



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

# CONSTRUINDO PROJETOS SOCIAIS EM CONTEXTO DE PLANEJAMENTO

PROJETO REDES SOLIDÁRIAS : Passos para a Sustentabilidade II

Edital Chamada Pública 001/2017 Modalidade B

Departamento de Economia Solidária

Secretaria Nacional de Inclusão Produtiva

Ministério da Cidadania

# Módulo III

---

**INDICADORES PARA PROJETOS SOCIAIS**

# Aula 5

---

**A TEORIA DA MUDANÇA SOCIAL**

# TEORIA DA MUDANÇA SOCIAL

---

Estaticamente, nossas ações produzem resultados; dinamicamente, porém, as transformações e mudanças sociais nos trazem consequências.

---

Para o primeiro caso, acompanhamos o desenrolar dos acontecimentos com indicadores de monitoramento; para o segundo, com indicadores de impacto.

FUNDAMENTAÇÃO  
TEÓRICA  
PARA A ANÁLISE E  
AVALIAÇÃO DE  
REDES DE  
COOPERAÇÃO DA  
ECOSOL



A TEORIA DA MUDANÇA facilita a avaliação e medição de como funciona um programa e qual é seu impacto.



Articula objetivos, insumos, produtos, resultados e impactos



Simplifica a definição de hipóteses de investigação



Facilita a construção de indicadores para distintas metas do programa a ser implementado.

# CONFIGURANDO A REDE

# UNIDADE DE ANÁLISE: REDE

Entende-se que o modo como as pessoas se relacionam – seus padrões de sociabilidade – desenvolvem-se a partir das ações e limites definidos em um quadro multidimensional e de instituições de grande complexidade (Waizbort, 1999).

# UNIDADE DE ANÁLISE: REDE

Na vida concreta, as práticas coletivas, como as concernentes à educação, as ligadas à saúde ou ao trabalho, o comprometimento, participação e a organização política, interagem com as condições oferecidas pela paisagem geográfica e os recursos simbólicos, políticos e econômicos nela presentes.





## UNIDADE DE ANÁLISE: REDE

O espaço onde o indivíduo vive e trabalha, sua renda, o acesso aos bens públicos de cidadania, as condições de conforto e habitabilidade de sua moradia e de sustentabilidade econômica formam uma totalidade cujas fronteiras nem sempre são claras e precisas, mas que determina de alguma forma e em maior ou menor grau sua qualidade de vida (Santos, Marques, & Duarte, 2011)

# UNIDADE DE ANÁLISE: CONFIGURANDO A REDE

Objetivamente, as particularidades da cultura, da economia, ambiente e da sociabilidade são, em seu conjunto, as que costuram a trama das relações sociais entre as comunidades e o mundo em seu entorno.

UNIDADE DE ANÁLISE:  
CONFIGURANDO A  
REDE

No padrão organizativo adotado pelas comunidades, como também nas unidades produtivas, é possível reconhecer a materialidade das forças sociais em operação, sua natureza e os reflexos na qualidade de vida dos ocupantes de um determinado espaço ou território (Espí, 2010).

UNIDADE DE  
ANÁLISE:  
CONFIGURANDO A  
REDE

A unidade produtiva é um mundo em miniatura, o microcosmo de uma sociedade que é, para todos os efeitos, multidimensional (Neves & Neves, 2006).

# UNIDADE DE ANÁLISE: CONFIGURANDO A REDE

Além de pesquisar e apontar as melhores práticas ou as formas de utilização e manuseio dos recursos econômicos disponíveis é necessário apreciar o alcance, limites e consequências para o coletivo dos projetos que buscam envolvê-los em planos de manejo sustentado de:

1. recursos naturais, ecoturismo, na aplicação de técnicas inovadoras de produção e de consumo;
2. e no desenvolvimento de novas relações econômicas, políticas e sociais sob a égide valorativa da sustentabilidade.

# UNIDADE DE ANÁLISE: CONFIGURANDO A REDE

Dado o caráter holístico dos problemas, e a forma sistêmica utilizada para sua compreensão, a simples construção e aplicação de técnicas que permitam a revitalização econômica das comunidades locais talvez não sejam suficientes (FUKS, 2012).

Afinal, constitui-se em premissa de qualquer intervenção dessa ordem a participação e incorporação dos sujeitos alcançados, pois que são concomitantemente agentes transformadores e sujeitos das condições socioambientais em que se acham inseridos.

UNIDADE DE  
ANÁLISE:  
CONFIGURANDO A  
REDE

As atividades que envolvam possíveis e necessárias alterações nas relações entre o ambiente interno e o externo da comunidade devem ser diagnosticadas e seus efeitos corrigidos para que alcancem os fins pretendidos, onde a construção de indicadores tornam-se eficientes instrumentos de apoio à gestão socioeconômica e ambiental (MARIOSIA et al., 2014).

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Cícero; WAITZBORT, L. Sistema e evolução na teoria de Luhmann. **Lua nova**, v. 47, p. 179-200, 1999.
- ESPÍ, M. V. El territorio desde la perspectiva ecológica. **Boletín CF+ S**, n. 42/43, 2010.
- FUKS, M. Reflexões sobre o paradigma da economia ecológica para a gestão ambiental. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 105–120, 2012.
- MARIOSIA, Duarcides Ferreira et al. **Ribeirinhos do Rio Negro: um estudo da qualidade socioambiental**. Editora CRV, 2014.
- NEVES, C. E. B.; NEVES, F. M. O que há de complexo no mundo complexo? Niklas Luhmann e a Teoria dos Sistemas Sociais. **Sociologias**, v. 8, n. 15, 2006.
- SANTOS, F. B.; MARQUES, L. A. M.; DUARTE, H. G. Direitos Fundamentais: a busca por sua efetivação. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV**, n. 92, 2011.
- Teoria do Cambio e Indicadores. Disponível em: <https://www.povertyactionlab.org>
- ZALL KUSEK, Jody; RIST, Ray. **Ten steps to a results-based monitoring and evaluation system: a handbook for development practitioners**. The World Bank, 2004.